A caricatura dos personagens valoriza as cenas, e também expõe intenções normalmente obscuras do dia a dia.
PERSONAGENS :
Maria Ingênua
Juca Hipócrita
João Indeciso
Joana Cristã
Ana Mundana
Deste meio surge um casamento, Joana Cristã com o ex Indeciso João

Cena I

Cenário: Igreja: Alguns bancos, creio eu, já ser o suficiente para relatar o ambiente. É necessário demonstrar que é um ambiente fechado e o mesmo tempo livre para transitar qualquer pessoa.
(A única em cena é Maria Ingênua, sentada num dos bancos. Traz consigo sua Bíblia, na qual faz uma leitura silenciosa).

NARRADOR: (Apresentando-a) Esta é Maria Ingênua. (Para Maria Ingênua) Diga um "olá!", Maria Ingênua.
MARIA INGÊNUA: (Para a plateia) Oi!
NARRADOR: Maria Ingênua sempre foi muito ingênua. Sem nunca saber divisar bem o certo do errado. (Pequena pausa) Como de costume, Maria Ingênua, que esperava pelo começo do culto, refletia profundamente.
(Maria Ingênua apoia a cabeça nas palmas das mãos).
MARIA INGÊNUA: (Com ar de apaixonada) (Suspira) Ai! Ai! Ai!
NARRADOR: De súbito percebeu algo estranho no peito. (Maria Ingênua coloca a mão próximo ao coração) Era solidão. Mas Maria Ingênua era tão ingênua, mas tão ingênua, que confundiu o vazio com pontadas, e que essas fossem sintomas de um terrível resfriado. (Maria Ingênua coloca a mão na testa medindo a temperatura, com ar que inspira dó).
MARIA INGÊNUA: (Cabisbaixa e olhos semi fechados) Estou doente! Preciso de um médico. (Arquejando) Ai... Ai... Ai...
NARRADOR: É, a solidão estava acabando com a moça. Maria Ingênua, guerreira, sentiu vontade de ajoelhar-se e orar qualquer coisa.

MARIA INGÊNUA: (Ajoelhada) Meu Deus, me dá o Juca Hipócrita. Eu amo aquele cara. (Olha para os lados para ver se não há ninguém ao redor) (Em tom de cochicho) Ele é do mundão. Mas fazemos o seguinte: o Senhor me dá o Juca Hipócrita e depois eu trago ele pra igreja. (Olhando para o céu, dá uma piscada) O Senhor ainda vai sair no lucro, heim?
NARRADOR: Maria Ingênua, depois de terminado as “negociações” com Deus, ficou um bom tempo calada.
(Maria Ingênua senta-se no banco. Entra em cena Juca Hipócrita).
NARRADOR: Mas nesta história também havia Juca Hipócrita. (O rapaz balança as sobrancelhas) Juca Hipócrita, não seja mal educado! Diga “olá!” para nossos amigos.
JUCA HIPÓCRITA: (Cumprimentando) Olá!
NARRADOR: Juca Hipócrita é bandidão... (Juca Hipócrita passa a mão pela camisa, fingindo estar armado) é drogado... e assaltante. (Num grito de alerta) Olha a polícia! (Juca Hipócrita dá um salto e joga-se atrás de algo) (Silêncio) Brincadeirinha! (Juca Hipócrita sonda por cima de seu esconderijo) A pessoa que ele mais confia é ele mesmo. (Juca Hipócrita lambe o dedo indicador e passa nas sobrancelhas).
(Até neste momento Maria Ingênua ainda não havia percebido a presença de Juca Hipócrita).
JUCA HIPÓCRITA: Hei, seu narradô!
NARRADOR: O que foi?
JUCA HIPÓCRITA: Quero dá um refresco prá tua memória. Você esqueceu de dizê que eu levo jeito c’as mina.
NARRADOR: Deixe de ser convencido, Juca Hipócrita. (Para Maria Ingênua) (Chamando-a) Maria Ingênua! (Não tem retorno) Maria Ingênua! (Sem retorno) (Num grito) Maria Ingênua, bom dia!
(Maria Ingênua dá um pulo no banco).
MARIA INGÊNUA: (Levando um susto) Hã? (Espreguiça-se) Só tava tirando uma soneca!
NARRADOR: Maria Ingênua sempre foi apaixonada por Juca Hipócrita, coitadinha! Mas Deus não via com bons olhos esse possível namoro. Na verdade nem os pais da garota, nem o pastor aprovavam. Mas na hora da paixão todo mundo é errado. E insista com os pombinhos pra ver o que acontece!
(Maria Ingênua percebe a presença de Juca Hipócrita. Arregala os olhos. Dá a impressão de Ter levado uma descarga elétrica.) (Juca Hipócrita, convencido, balança as sobrancelhas).
(Maria Ingênua volta sentir pontadas. Tira um remédio do bolso).

(Juca Hipócrita aproxima-se de Maria Ingênua e beija a sua mão).
JUCA HIPÓCRITA: Eu te amo, Maria Ingênua.
MARIA INGÊNUA: (Zonza, coloca a mão na cabeça) Eu acho que vou desmaiar!
(Maria Ingênua tenta jogar-se ao chão, mas é socorrida por Juca Hipócrita).
JUCA HIPÓCRITA: Não desmaie ainda, muié! Tenho uma coisa prá te dizê!
MARIA INGÊNUA: (Ainda apoiada nos braços de Juca Hipócrita, sonda por um olho) (Voz fraca) O quê?
JUCA HIPÓCRITA: Eu acho... eu acho que ti amo.
MARIA INGÊNUA: (Despertando) Você me ama?
JUCA HIPÓCRITA: (Hesita) É-é e-eu amo!
MARIA INGÊNUA: (Levantando-se, dá-lhe as costas) Mas eu não posso ceder a este amor. (Estufa o peito) Sou evangélica e... (com ar de menosprezo) você é mundano. " Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas?" (Cruza os braços) Não quero me colocar em jugo desigual.
JUCA HIPÓCRITA: O que eu faço?
MARIA INGÊNUA: (Volta-se para Juca) É... você precisa aceitar a Jesus.
JUCA HIPÓCRITA: (Sério) (Ajoelha-se. Olha para o céu) Jesus, eu te aceito. (Levantando-se) (Para Maria Ingênua) Maria Ingênua, casa comigo?
MARIA INGÊNUA: (Olhando para o céu) Senhor, ele te aceitou. (Alegre) Agora ele é um dos nossos. E ele é tão bonitinho. (Para Juca Hipócrita) Vamos!
JUCA HIPÓCRITA: (Pegando em seu braço, com um pouco de brutalidade) Cate tuas coisa e vamo fazê um lar.
MARIA INGÊNUA: Vai casar comigo?
JUCA HIPÓCRITA: Só amigá!
(De braços dados, os dois avançam a saída).
MARIA INGÊNUA: (Tentando voltar) Minha Bíblia!
JUCA HIPÓCRITA: (Impedindo-a) Esqueça ela! Agora você tem eu!
(Os dois saem de cena).
NARRADOR: Esta história só pode não ter um final feliz. Daqui a pouco voltamos a falar deles. Enquanto isso, vamos acompanhar outra história.

Cena II

(Entra em cena João Indeciso).
NARRADOR: Este é João Indeciso. (Para João Indeciso) Acene para que a platéia possa te identificar, João Indeciso. (João Indeciso acena) João Indeciso é tão indeciso que nunca sabe para onde ir.
JOÃO INDECISO: Eu sou João Indeciso porque nunca decidi ter outro nome. (Nervoso,

esfrega os cabelos) E é só pensar nisso que fico tão indeciso.
NARRADOR: Mas existia também...
(Entra em cena Joana Cristã).
NARRADOR: ...Joana Cristã. (Conversa com ela) Oi, Joana Cristã.
JOANA CRISTÃ: Oi!
NARRADOR: O que você está aprontando?
JOANA CRISTÃ: (Feliz) Eu acho que estou apaixonada! (Coloca a mão no peito)
NARRADOR: Por quem?
JOANA CRISTÃ: (Apontando para João Indeciso) Por ele. (Pede silêncio) Psi... (Em tom de cochicho) Eu orei muito. (Apontando para o joelho) Fiz até calo.
(Enquanto isso, João Indeciso anda de uma lado para outro. Muitas vezes ficando indeciso, sem saber que direção tomar).
NARRADOR: Então é dele que você gosta?
JOANA CRISTÃ: Fala baixo. È perigoso ele escutar. (Noutro tom) (Para o narrador) Espere um pouco! Agora eu vou falar com ele. Veja como eu me saio.
(Joana Cristã aproxima-se de João Indeciso).
JOANA CRISTÃ: (Toda derretida) Ooooiiii!
JOÃO INDECISO: (Triste) Oi!
(Os dois ficam se olhando. Joana Cristã fita os olhos de João Indeciso, este, por sua vez, fica todo envergonhado sem saber para onde olhar).
JOANA CRISTÃ: Você está triste?
JOÃO INDECISO: A-cho que não! (Indeciso) Ou será que sim?
JOANA CRISTÃ: Vamos ler a Bíblia?
JOÃO INDECISO: Talvez!
(Os dois sentam-se. Abrem a Bíblia e conversam baixinho).
NARRADOR: Mas nesta história também existia Ana Mundana...
(Entra em cena Ana Mundana).
ANA MUNDANA: Oi, seu narrador!
NARRADOR: Mas como é oferecida! Eu digo “oi” primeiro e você responde. (Pausa) (Noutro tom) Agora está valendo. Oi, Ana Mundana!
ANA MUNDANA: (Meio emburrada) Oi!
NARRADOR: Ana Mundana é fumante.
(Ana Mundana tira um cigarro e finge tragá-lo).
NARRADOR: Fuma por achar bonito. (Ana Mundana faz como se estivesse lançando fumaça para o alto)Tudo começou quando ela era bastante criança. Ela estufou o peito e disse:
ANA MUNDANA: Me sinto uma adulta!
NARRADOR: Coitado dos seus pulmões.

ANA MUNDANA: (Tossindo) Cof! Cof! Cof!
NARRADOR: O que mais você tem ai, Ana Mundana?
(Ana Mundana retira um pequeno pacote. Leva-o próximo ao nariz. Finge cheirar algum tipo de droga).
NARRADOR: Também é drogada?
(Ana Mundana faz positivo)(Ana Mundana retira uma aliança que tinha no dedo. Guarda-a no bolso. Depois faz gesto de que está de olho em João Indeciso).
NARRADOR: E é adúltera também? Cadê seu marido?
(Ana Mundana balança os ombros para revelar que não sabe e, ao mesmo tempo, não está nem aí para o paradeiro do marido).
NARRADOR: Sabem o que é pior? Pelo que podemos perceber, ela também tem uma quedinha por João Indeciso.
ANA MUNDANA: (Fazendo positivo) Na mosca!
(Ana Mundana se aproxima dos outros dois).
NARRADOR: O que vai aprontar, Ana Mundana?
ANA MUNDANA: (Pedindo silêncio) Psiu!
NARRADOR: (Insiste) Vê lá!
ANA MUNDANA: (Para Joana Cristã) O que você está fazendo com meu namorado?
JOANA CRISTÃ: Ele não falou que era teu namorado.
ANA MUNDANA: (Infantil) Vamos perguntar prá ele de quem ele realmente gosta. (Para João Indeciso) Você gosta dela, a feiosa, ou de mim, que tenho (Rebolando) um corpinho de modelo? (Depois, como estando numa passarela, desfila pelo palco).
JOANA CRISTÃ: João Indeciso, tome cuidado com o jugo desigual e ainda por cima… (quase soletrando) a-d-u-l-t-é-r-i-o.
(Os três sentam-se nos bancos e continuam a discutir. João Indeciso continua a mostrar bastante indecisão. A conversa prossegue, embora em tom baixo. João Indeciso olha para uma, depois para outra, como que só respondendo: “É?”… “É?”…).
NARRADOR: Agora vamos ver como estão Maria Ingênua e Juca Hipócrita.
(Entra em cena Maria Ingênua. Agora gestante, abatida , com olheiras e o braço enfaixado).
NARRADOR: Como é que vai, Maria Ingênua?
MARIA INGÊNUA: (Numa falsa alegria)Vou bem!
NARRADOR: Parece que a família vai aumentar? E seu marido?
MARIA INGÊNUA: É um doce comigo.
NARRADOR: O que aconteceu com seu braço?
MARIA INGÊNUA: (Nervosa) V-você n-nem pense que foi o Juca Hipócrita. Aconteceu

quando eu... eu... eu caí.
JUCA HIPÓCRITA: (De fora) (Bravo) Maria Ingênua, onde tá você, muié?
MARIA INGÊNUA: Já vou, queridinho.
JUCA HIPÓCRITA: Venha logo, antes que eu te destronque o otro braço.
MARIA INGÊNUA: (Para o narrador) Eu sou feliz. E não me venha com esse papo de jugo desigual.
NARRADOR: M-mas Maria Ingênua...
MARIA INGÊNUA: (Tapando os ouvidos, não querendo ouvir) Lá-lá-lá-lá.
JUCA HIPÓCRITA: (Num berro) Pare, muié! Você me deixa lôco com esta cantarola! (Maria Ingênua sai de cena).
MARIA INGÊNUA: (De fora) Desculpa, meu doce!
JUCA HIPÓCRITA: (De fora) (Furioso) Não me chame de “meu doce”!
NARRADOR: Pobre Maria Ingênua. Vamos torcer para que João Indeciso não se precipite como Maria Ingênua.
JOANA CRISTÃ: João Indeciso, que Deus te ilumine na decisão que deve tomar. Se você não se decidir por mim, nem pense... (engolindo o choro, terminando a frase com palavras quase indecifráveis) que eu vou chorar.
JOÃO INDECISO: (Coçando a cabeça) Eu acho...
JOANA CRISTÃ: (Censurando-o) João!
JOÃO INDECISO: Eu amo você, Joana Cristã. Pois só com você é que Deus pode abençoar meu namoro. Jesus será o elo de nosso amor.
ANA MUNDANA: (Furiosa) Seus crentinhos! Colocam Jesus no meio de tudo!
JOANA CRISTÃ: Se Jesus não estivesse no meio de cada assunto de nossa vida, a vida em si não valeria nada.
ANA MUNDANA: Lá vem ela com lorota! Vou me embora! (Espana-se, como para “limpar-se”) Isso pode ser contagioso! (Correndo como uma louca, sai de cena) Bando de fanáticos!
JOANA CRISTÃ: Tchau, Ana Mundana!
SONOPLASTIA: Marcha nupcial.
(De braços dados, João e Joana saem de cena).
NARRADOR: E assim viveram felizes para sempre. Pelo menos o João e a Joana.